

O gasista

COMGÁS IGNORA CLÁUSULA EM ACT E DEIXA GASISTA SEM ALMOÇO E SEM DESCANSO

A reforma trabalhista aprovada em 2017 trazia como um dos pontos a possibilidade de acordos individuais em negociações feitas diretamente com os patrões. Segundo os empregadores, um grande avanço, mas a Comgás demonstra a quem isso efetivamente beneficiou.

Por conta da luta do **Sinergia Gasista**, os e as gasistas contam com uma cláusula de nona hora, que protege os e as profissionais que precisam estar a postos para atender qualquer emergência.

Essa conquista prevê o pagamento de 20 horas acrescidas de 50%, como forma de compensar o trabalho em horário que deveria ser destinado ao almoço e descanso, para posterior compensação.

Porém, antes da pandemia de Covid-19, a companhia informou que faria uma mudança e pressionou os trabalhadores a assinarem um termo autorizando uma modificação no contrato, que precarizava a hora do almoço. A legislação determina que em qualquer trabalho contínuo com duração de mais de seis horas, é obrigatória a concessão de um intervalo para repouso ou alimentação, que deve ser de uma hora, salvo acordo escrito ou contrato coletivo em contrário. Porém, caso o trabalhador faça hora extra

para cumprir as atividades, a Comgás tem “concedido” um período de lanche de 15 minutos, depois da quinta hora e meia, que não contempla um período razoável para refeição e descanso.

Com isso, apesar de receber uma hora extra, o gasista ficou sem tempo adequado para refeição e para descansar de um trabalho pesado, fisicamente exaustivo e que muitas vezes exige esforços como abrir valas e carregar válvulas.

Para piorar, os gestores têm promovido situações que expõem quem não se submete a situações insalubres.

O **Sinergia Gasista** informa que as cláusulas nos ACTs devem ser cumpridas e irá cobrar a empresa para que as respeite.



SEM POLÍTICA DE SEGURANÇA, GASISTAS DA COMGÁS ESTÃO EXPOSTOS À VIOLÊNCIA

O sindicato recebeu denúncias de gasistas que sofreram com assaltos na região de Cidade Tiradentes, bairro do localizado no extremo-Leste da cidade de São Paulo. No local, que ocupa a quarta posição no ranking dos bairros mais violentos da cidade, os assaltos têm aterrorizado quem sai de casa para trabalhar, mas não sabe se voltará ileso.

Diante da vulnerabilidade, o **Sinergia Gasista** questiona: quais ações a companhia tem adotado para mapear regiões de maior exposição? Quais medidas têm sido implementadas para ampliar a proteção? Os valores roubados das vítimas serão ressarcidos? Haverá apoio psicológico para quem for alvo de violência.

Afinal, quando um funcionário da Comgás vai até uma empresa ou residência, representa a companhia, que tem o dever de preservar o maior ativo, aqueles e aquelas que estão nas ruas.

SEM TRANSPARÊNCIA, COMPLIANCE LEVANTA SUSPEITAS E PODE SE TRANSFORMAR EM FERRAMENTA DE PERSEGUIÇÃO

O chamado compliance, um programa que visa garantir a qualidade da produção das empresas, pode ser um grande aliado na melhoria do funcionamento interno e externo da produção.

Isso porque o objetivo é garantir a ética, a justiça e combater fraudes, casos de corrupção, assédio moral e sexual, roubo, mal uso das ferramentas e outras irregularidades ou processos que causam prejuízo.

Porém, quando o programa passa a funcionar sem a transparência que é cobrada dos e das gasistas, o modelo levanta suspeitas e pode se tornar, inclusive, uma forma de perseguição a trabalhado-

res(as) que não aceitam condutas inadequadas praticadas pelas empresas Comgás.

O **Sinergia Gasista**, legítimo representante da categoria, não participa da apuração na Comgás, não acompanha a produção de provas e habitualmente, só toma conhecimento dos resultados quando já ocorreu a demissão.

Da mesma forma que o compliance é considerado um avanço para garantir qualidade e bem-estar, também a transparência é um fator essencial para qualquer empresa moderna.

A pergunta que fica é: quem fiscaliza quem investiga? Quais são os caminhos possíveis para defesa de alguém

que pode ser demitido, uma ação drástica que impacta famílias inteiras?

O sindicato cobra que fiscalização ocorra sob regras transparentes, com imparcialidade e direito à defesa. O(a) trabalhador(a) deve saber do que é acusado, ter acesso às provas que fundamentam a investigação e poder se defender.

Já o sindicato, precisa ter acesso à análise, se houver autorização dos e das gasistas, para que o compliance não se torne uma “desculpa” para demitir de maneira irresponsável e demande do **Sinergia Gasista** ações na Justiça em busca de reparação e o efetivo cumprimento da lei.

QUER SABER DE TUDO SOBRE AS CAMPANHAS SALARIAIS? FIQUE LIGADO(A) EM NOSSO SITE

No mês de agosto, muitas campanhas salariais entram na reta final, enquanto o sindicato dá início a outras negociações.

Para saber sobre assembleias, avanço nas discussões e ficar por dentro de tudo que é importante para os(as) gasistas, acesse nosso site e redes.

www.sinergiagasista.org.br

 [sinergia.gasista.9](https://www.facebook.com/sinergia.gasista.9)  [sinergiagasista](https://www.instagram.com/sinergiagasista)  (11) 99852.4849

Curta, compartilhe e comente nossas publicações.
Juntos, fazemos a nossa luta mais forte.



Rua Maria Domitila, 254 - Brás - São Paulo - SP - 03003-010
(11) 99852-4849 - sinergiagasista@outlook.com - www.sinergiagasista.org.br